O USO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Relato de Experiência

Millene de Oliveira[1]
Ketlyn Selmer[2]
Lia Maris Orth Ritter Antiqueira[3]

Resumo

Este trabalho teve como objetivo utilizar um espaço não-formal para trabalhar temas de Educação Ambiental. Foram realizadas diversas dinâmicas ao ar livre, incluindo uma trilha ecológica, no Câmpus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Ponta Grossa, em parceria com o Grupo Escoteiro Lagoa Dourada, do qual participam crianças de 7 a 10 anos. Nessas dinâmicas, foi possível observar a interação do grupo com o ambiente natural e a importância do uso de espaços não formais como ferramenta nos processos de aprendizagem, como alternativa aos modelos tradicionais presentes nos planos de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem; Plano de Ensino; UTFPR/PG.

INTRODUÇÃO

Um dos principais papéis da Educação Ambiental (EA) é proporcionar o envolvimento da humanidade com o meio ambiente, para que cada um faça sua parte em favor da preservação da natureza (DELORS, 2012). Partindo desse pressuposto, surge a necessidade de criar diálogos, afim de discutir sobre a responsabilidade do homem para com o mundo e todos os seres nele existentes.

Diante dessa perspectiva, torna-se clara a necessidade de conscientização sobre a relação direta entre homem e natureza, principalmente com as crianças, que serão os agentes atuantes no futuro. Para que isto ocorra, pode-se fazer uso de ferramentas que contribuam para melhor compreensão das questões ambientais.

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a EA, através do uso de espaços não formais como ferramenta para aprendizagem, a qual torna-se mais significativa nesses ambientes,

[1]*Acadêmica da Licenciatura Interdisciplinar UTFPR Ponta Grossa. milla-1911@hotmail.com*
[2]*Acadêmica da Licenciatura Interdisciplinar UTFPR Ponta Grossa. kekehselmer@hotmail.com*
[6]*Orientadora. Docente do Dep. Acadêmico de Ensino, UTFPR Ponta Grossa. liaantiqueira@utfpr.edu.br*

pois permite a relação entre conceitos teóricos e a prática. É importante que se faça uso desses métodos, embora seja um grande desafio, que confronta a metodologia tradicional do currículo escolar (ARAÚJO, 2000).

A utilização de diálogos informais, sustentada pelo uso do lúdico, também se mostra importante no processo de ensino-aprendizagem, visto que criam um ambiente mais prazeroso para a criança aprender, questionar e se expressar à sua maneira (DINELLO, 2004).

METODOLOGIA

O projeto realizou-se nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Campus Ponta Grossa), em parceria com o Grupo Escoteiro Lagoa Dourada, no qual participam crianças de 7 a 10 anos de idade.

Foram realizadas diversas dinâmicas ao ar livre, incluindo uma trilha ecológica para observação das espécies presentes no campus, tanto da avifauna quanto da flora. Ao final das dinâmicas, os participantes formaram equipes e participaram de uma gincana, com questões abordando os temas discutidos na prática (preservação, poluição, biodiversidade, etc).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campus possui uma grande variedade de espécies animais e vegetais, o que o torna um local interessante para se trabalhar com a Educação Ambiental. Com base nas atividades realizadas, foi possível observar que o diálogo informal contribuiu para aproximar os educadores dos educandos, de tal modo que estes se sentiram familiarizados com o assunto, fazendo comentários, questionamentos e mantendo participação ativa, de acordo com o andamento das atividades propostas.

Foi possível observar que as crianças possuem conhecimento significativo em relação ao conteúdo (subsunçores), sendo capazes de complementar as explicações feitas. Na falta de conhecimentos subsunçores, foram estabelecidos organizadores prévios, que são como âncoras que ajudam no desenvolvimento de novos conceitos, sendo considerados como pontes cognitivas para a aprendizagem (MOREIRA, 1999; SALLES, 2007).

O passeio na trilha mostrou-se uma importante ferramenta para incitar a curiosidade a respeito da vegetação e da avifauna do local, além de ajudar na assimilação dos conceitos de preservação de áreas verdes. Sabe-se que a interação das crianças com a natureza cria uma relação benéfica, que pode ampliar o desenvolvimento crítico sobre a conscientização ambiental de forma geral.

Para facilitar o entendimento do grupo, utilizou-se dos próprios elementos do ambiente como materiais de apoio (cascas de árvores, folhas caídas, insetos presentes nas plantas), chamando a atenção dos mesmos para a biodiversidade presente, que muitas vezes passa despercebida. Acredita-se que, com essa abordagem, tenha sido possível promover uma transformação na forma como as crianças percebem o mundo à sua volta.

Durante o diálogo final, após a gincana de perguntas e respostas, observou-se que as crianças não encontraram dificuldades em lembrar a teoria apresentada ao longo do passeio na trilha, tendo facilidade em expô-la com suas próprias palavras, o que sustenta a ideia de Dinello (2004), que afirma que as atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento da imaginação e do vocabulário da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de espaços não formais como ferramenta de ensino pode ser embasado na teoria da aprendizagem significativa. Na visão do cognitivista, ao utilizar o conhecimento que a criança já possui como subsunçor para as novas informações, torna o processo de aprendizagem mais significativo, visto que essa organização serve de apoio para assimilação do conteúdo com o ambiente ao redor.

Trabalhar utilizando ambientes além da sala de aula pode ser muito produtivo para o professor e para o aluno, embora seja desafiador. Porém, considera-se importante aceitar esse desafio e incluir essa ferramenta nos planos de ensino, a fim de proporcionar melhor aproveitamento dos conteúdos, de modificar e aperfeiçoar o pensamento crítico dos alunos e de promover experiências novas para próprio professor, o qual deve estar constantemente em atualização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Silva. As contribuições de HenrimWallon ao estudo do jogo no desenvolvimento da criança e adolescente. **Educativa**, v.3, p. 27-41, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para Unesco da Comissão internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2012.

DINELLO, Raimundo. **Os jogos e as ludotecas**. Santa Maria: Pallotti, 2004.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

SALLES, Gilsane Dalzoto. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza.** Curitiba: Ibpex. 2007.